

Fazer com que as vozes dos povos indígenas sejam ouvidas em todos os espaços da ONU

9 de agosto de 2022

A história dos povos indígenas é marcada pelo colonialismo, [assimilação forçada](#) e outras violações dos direitos humanos. Hoje, comunidades e povos indígenas em todo o mundo continuam uma longa luta para preservar suas tradições, identidades e terras ancestrais – um esforço que inclui a proteção da natureza nesses territórios.

Essa história de discriminação e exclusão faz com que o mundo olhe cada vez mais para os povos indígenas enquanto [buscamos](#) respostas para alguns dos desafios de direitos humanos mais urgentes do nosso tempo. Tendo isso em mente, o tema do [Dia Internacional dos Povos Indígenas](#), com foco no papel das mulheres e na preservação e transmissão do conhecimento tradicional, deve ser ouvido por toda a comunidade internacional – por meio de espaços específicos, como o Fórum Permanente da ONU sobre Questões Indígenas, além de outros fóruns da ONU, para que sua participação significativa possa influenciar todos os tipos de formulação de políticas nacionais e globais, como nas áreas de direitos humanos, meio ambiente, desenvolvimento e paz.

Embora os povos indígenas representem apenas cerca de seis por cento da população global, eles [protegem oitenta por cento](#) da biodiversidade que resta no mundo. Muitas vezes preservadas por meio de práticas tradicionais, tendem a ser áreas onde a natureza está se degradando menos rapidamente e que agora são consideradas críticas para o enfrentamento às crises ambientais globais. Atender e implementar esse conhecimento será essencial para preservar um planeta habitável e realizar o direito a um meio ambiente limpo, saudável e sustentável, que foi [recentemente reconhecido](#) pela Assembleia Geral da ONU. É importante ressaltar que a resolução também reconhece os impactos desproporcionais dos danos ambientais sobre os povos indígenas, entre outras comunidades.

Ao mesmo tempo, muitas terras e territórios indígenas em todo o mundo continuam ameaçados, inclusive por interesses e atividades corporativas. Em lugares como Brasil, [Guatemala](#), [Indonésia](#) e [Ilhas Salomão](#), os Franciscanos apoiam povos e comunidades indígenas que enfrentam indústrias extrativas, megaprojetos e agricultura de grande escala, enfrentando ameaças e criminalização por isso. Suas experiências, desafios e as lições aprendidas com essas lutas são inestimáveis para as [negociações em andamento](#) na ONU sobre novas regras vinculantes internacionais para evitar que as empresas prejudiquem os direitos humanos e o meio ambiente. Isso deve incluir o respeito ao [consentimento livre, prévio e informado](#) dos povos e comunidades indígenas. De maneira mais geral, essas regras também melhorarão a responsabilidade e o acesso à justiça quando ocorrerem danos.

Embora essa participação nos debates nacionais e internacionais dos povos indígenas seja fundamental, reivindicar e defender os direitos humanos continua sendo um trabalho perigoso. Isso é especialmente verdadeiro para os defensores dos direitos humanos indígenas e seus aliados, que enfrentam ameaças e intimidações em países de todo o mundo. Em sua [Análise Global de 2021](#), a Front Line Defenders relata que os defensores de direitos humanos que trabalham com meio

ambiente, terra, megaprojetos e direitos dos povos indígenas são mais frequentemente visados por causa de seu trabalho.

Em sua luta pelos direitos humanos, irmãs e irmãos Franciscanos estão há muito tempo com as comunidades indígenas. Como parte desse esforço, a Franciscans International ajudou a fornecer uma plataforma para vozes indígenas nas Nações Unidas em Genebra e Nova York. Nosso trabalho também inclui o desenvolvimento de recursos, como nossas [fichas informativas sobre Covid-19 e Povos Indígenas](#), que capacitam os defensores de direitos humanos indígenas em todos os níveis a se envolverem com a ONU de forma mais eficaz.

No Dia Internacional dos Povos Indígenas, pedimos à comunidade internacional que aborde não apenas as muitas questões de direitos humanos que os povos e comunidades indígenas ainda enfrentam em todo o mundo, mas também os receba como atores inestimáveis na solução das várias crises urgentes que enfrentamos atualmente.